

BOLETIM DE TRABALHO

DO RIO GRANDE DO SUL

**Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão (SPGG)
Departamento de Economia e
Estatística (DEE)
Setembro | 2023**

**O mercado de trabalho
do RS no 2.º trimestre
de 2023**



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**

Introdução

- Desde o quarto trimestre de 2020, alguns dos principais indicadores do mercado de trabalho do Rio Grande do Sul vem dando sinais de recuperação, após o intenso impacto negativo provocado pela pandemia de COVID-19 e por uma severa estiagem.
- Em linha com essa compreensão, o ano de 2021 foi de recuperação do mercado de trabalho, o que pode ser confirmado pelo comportamento favorável de indicadores como o nível de ocupação e a taxa de desocupação.

- Nesse contexto, uma exceção foi o comportamento adverso dos rendimentos do trabalho, impactados negativamente pelo processo de aceleração inflacionária e por uma mudança na composição da ocupação, com o aumento do peso relativo da informalidade.
- Em 2022, não obstante a economia do RS ter sido atingida por mais uma severa estiagem, com efeitos negativos sobre a sua atividade econômica (Conceição; Lazzari; Fantinel, 2023), os principais indicadores do mercado de trabalho gaúcho continuaram inseridos em uma trajetória de melhora.

- O objetivo da seção 1 do Boletim de Trabalho do Rio Grande do Sul é o de apresentar o desempenho de alguns dos principais indicadores do mercado de trabalho estadual no segundo trimestre de 2023, valendo-se, para tanto, dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do IBGE.
- O desempenho do mercado de trabalho do RS é comparado com os de Santa Catarina, Paraná e São Paulo e com o do País. São feitas, adicionalmente, comparações de indicadores selecionados do mercado de trabalho do RS, no segundo trimestre de 2023, com o de todas as unidades da Federação (UFs).

■ Estrutura da apresentação

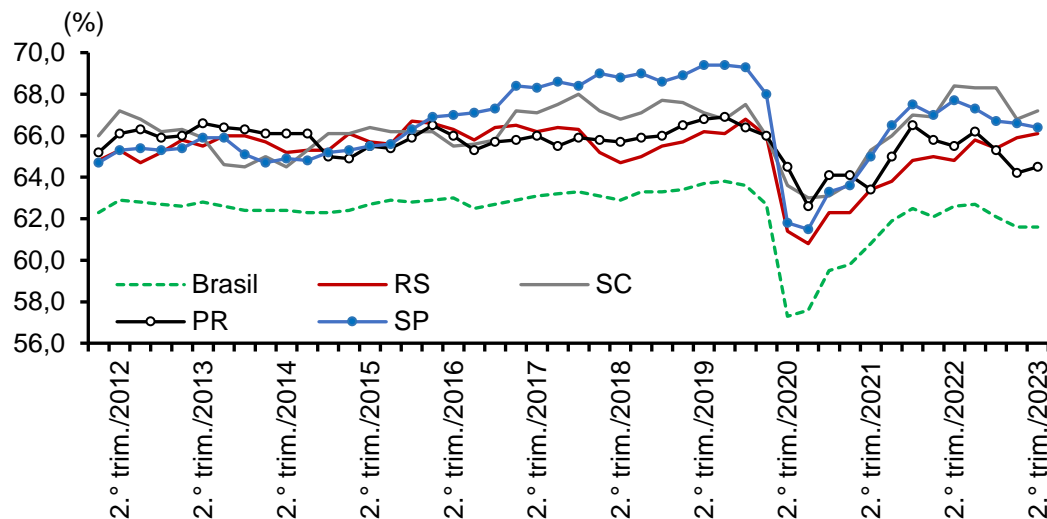
- ❑ Participação na força de trabalho
- ❑ Nível de ocupação e trabalho informal
- ❑ Subutilização da força de trabalho
- ❑ Rendimentos dos ocupados

Fonte de dados: PNAD Contínua do IBGE

- Dados trimestrais
- Dados disponíveis mais recentes: 2.º trim./2023

Participação na força de trabalho

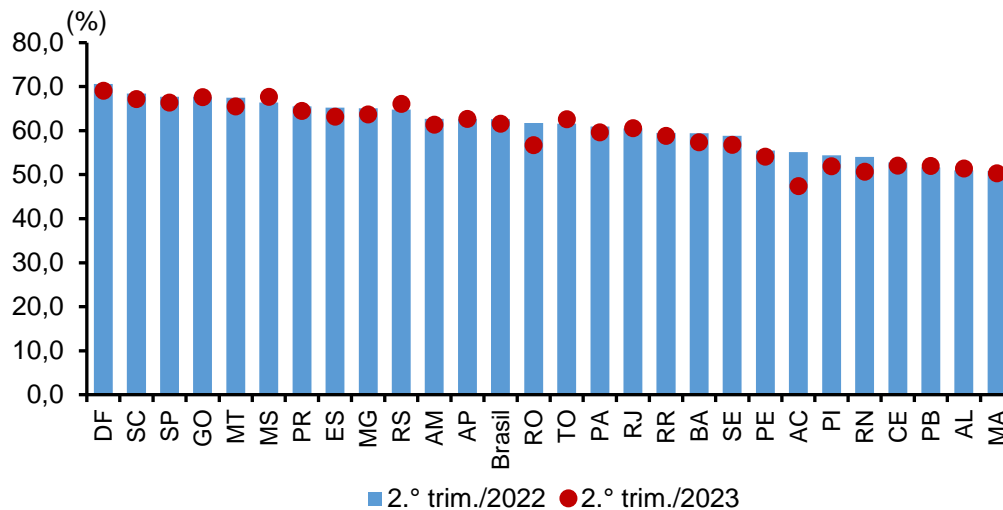
Taxa de participação na força de trabalho no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-2.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

- No segundo trimestre de 2023, frente ao trimestre imediatamente anterior, a taxa de participação na força de trabalho (TPFT) ficou estável no RS (66,1%), assim como em SC (67,2%), no PR (64,5%), em SP (66,4%) e no País (61,6%).
- Na referência comparativa interanual, no segundo trimestre de 2023, a TPFT registrou variação positiva no RS (1,3 ponto percentual) e negativa em SC (-1,2 ponto percentual), em SP (-1,3 ponto percentual) e no âmbito nacional (-1,0 ponto percentual); no PR, o indicador ficou estável.

Taxa de participação na força de trabalho no Brasil e nas unidades da Federação — 2.º trim./2022 e 2.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

- Quanto à evolução da posição relativa do RS diante de todas as unidades da Federação, em termos do nível da TPFT, o Estado avançou do décimo maior patamar do indicador no segundo trimestre de 2022 para o sexto maior no segundo trimestre de 2023.

Força de trabalho no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRIMINAÇÃO	FORÇA DE TRABALHO (1.000 pessoas)						VARIÇÃO %	
	2.º Trim./2019	2.º Trim./2020	2.º Trim./2021	2.º Trim./2022	1.º Trim./2023	2.º Trim./2023	2.º Trim./2023	2.º Trim./2023
							1.º Trim./2023	2.º Trim./2022
Brasil	107.170	97.279	104.216	108.349	107.257	107.577	0,3	(1)-0,7
RS	6.229	5.806	6.023	6.181	6.262	6.271	0,1	1,5
SC	3.916	3.813	3.896	4.104	4.042	4.086	1,1	-0,4
PR	6.137	5.999	5.887	6.164	6.121	6.169	0,8	0,1
SP	26.064	23.318	25.033	26.202	25.965	25.963	0,0	-0,9

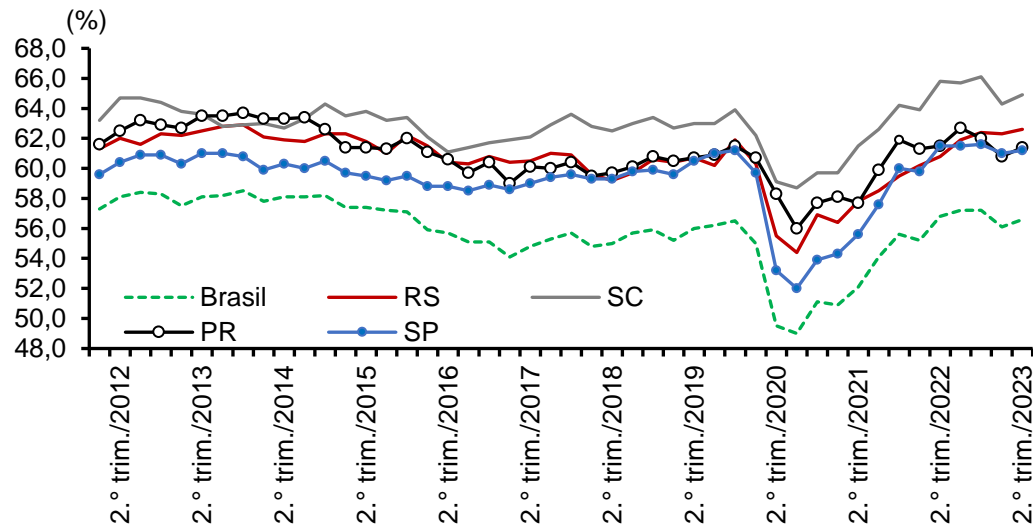
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- No que diz respeito ao contingente de pessoas na força de trabalho (FT), este ficou, no segundo trimestre de 2023, na margem, estável no RS (6.271 mil pessoas), assim como nos demais estados da macrorregião Sul, em SP e no País.
- Na comparação com o segundo trimestre de 2022, o contingente de pessoas na FT também se manteve estável no RS, em SC, no PR e em SP, enquanto, no País, registrou uma variação negativa de 0,7%.

Nível de ocupação e trabalho informal

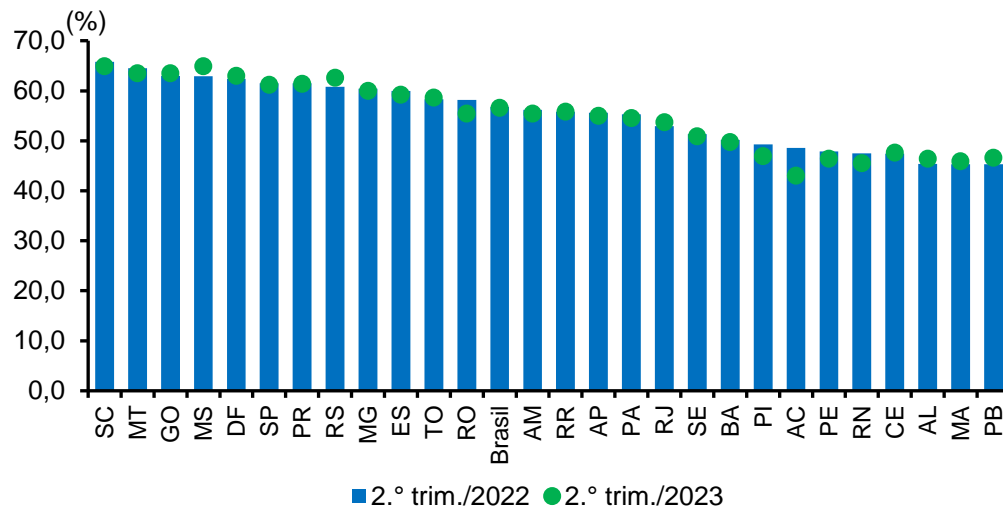
Nível de ocupação no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-2.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

- No segundo trimestre de 2023, em comparação ao trimestre anterior, o nível de ocupação (NO) ficou estável no RS (62,6%), em SC (64,9%), no PR (61,4%) e em SP (61,2%), enquanto, no País, aumentou de 56,1% para 56,6%.
- Já no cotejo do segundo trimestre de 2023 com o mesmo trimestre do ano anterior, o indicador elevou-se no RS (1,8 ponto percentual) e manteve-se estável nos demais estados da macrorregião Sul, em SP e no País.

Nível de ocupação no Brasil e nas unidades da Federação — 2.º trim./2022 e 2.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

- Frente ao quadro geral das UFs, houve um avanço na posição relativa do RS quanto ao patamar do nível de ocupação, uma vez que o Estado passou do oitavo maior nível do indicador no segundo trimestre de 2022 para o sexto maior no segundo trimestre de 2023.

Contingentes de ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

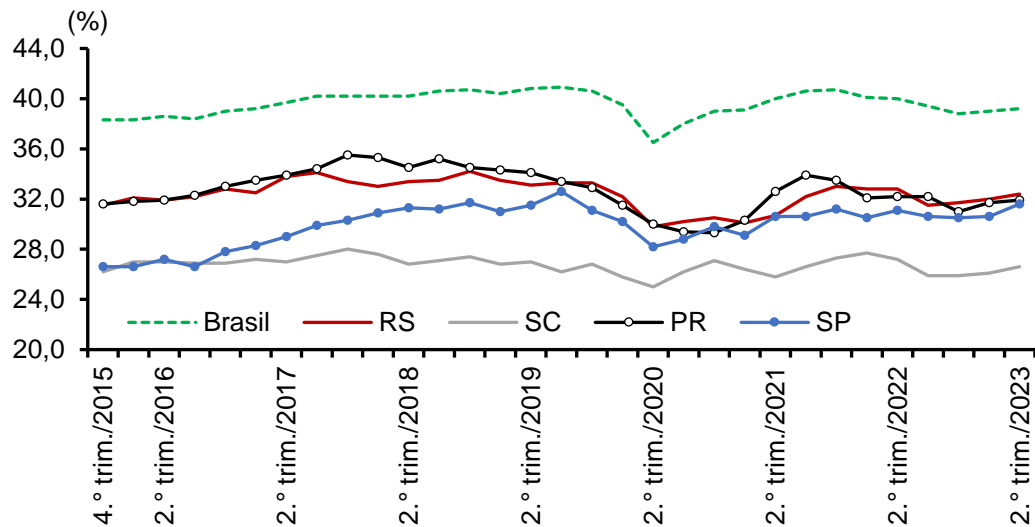
DISCRIMINAÇÃO	OCUPADOS (1.000 pessoas)						VARIAÇÃO %	
	2.º Trim./2019	2.º Trim./2020	2.º Trim./2021	2.º Trim./2022	1.º Trim./2023	2.º Trim./2023	2.º Trim./2023	2.º Trim./2023
							1.º Trim./2023	2.º Trim./2022
Brasil	94.159	84.051	89.384	98.269	97.825	98.910	(1)1,1	(1) 0,7
RS	5.714	5.244	5.490	5.795	5.925	5.941	0,3	(1)2,5
SC	3.677	3.538	3.669	3.944	3.888	3.943	(1)1,4	0,0
PR	5.576	5.422	5.355	5.790	5.791	5.869	1,3	1,4
SP	22.696	20.071	21.397	23.798	23.765	23.931	0,7	0,6

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- No que se refere ao contingente de ocupados, no segundo trimestre de 2023, este ficou estável, na margem, no RS (5.941 mil ocupados), assim como no PR e em SP, enquanto, em SC, teve uma variação positiva de 1,4% e, no plano nacional, de 1,1%.
- Na comparação do segundo trimestre de 2023 com o mesmo trimestre de 2022, o contingente de ocupados registrou uma variação positiva de 2,5% no RS (acréscimo de 146 mil ocupados) e de 0,7% no País; em SC, no PR e em SP, o indicador ficou estável.

Taxa de informalidade no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 4.º trim./2015-2.º trim./2023

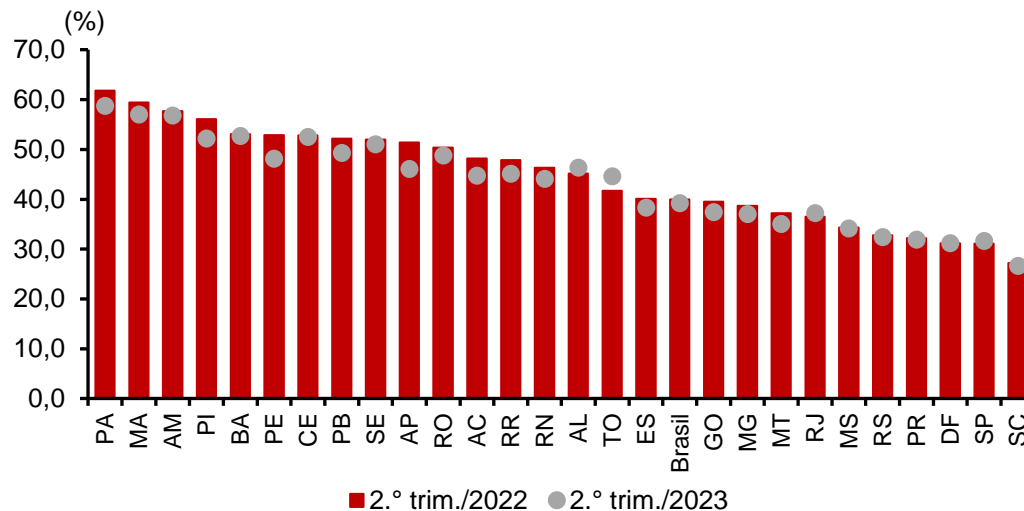


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

Nota: A taxa de informalidade está disponível a partir do 4.º trim./2015.

- No segundo trimestre de 2023, a taxa de informalidade, na margem, ficou estável no RS (32,4%), em SC (26,6%), no PR (31,9%) e no País (39,2%) e, em SP, aumentou de 30,6% para 31,6%.
- Na referência comparativa interanual, no segundo trimestre de 2023, a taxa de informalidade manteve-se estável no RS, nos demais estados da macrorregião Sul e em SP; no País, teve uma retração de 0,8 ponto percentual.

Taxa de informalidade no Brasil e nas unidades da Federação — 2.º trim./2022 e 2.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

- É possível constatar que o RS manteve, no segundo trimestre de 2023, em comparação ao segundo trimestre de 2022, a quinta menor taxa de informalidade em relação a todas as 27 UFs.

Contingentes de ocupados informais no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRI- MINA- ÇÃO	OCUPADOS INFORMAIS (1.000 pessoas)						VARIÇÃO %	
	2.º Trim./2019	2.º Trim./2020	2.º Trim./2021	2.º Trim./2022	1.º Trim./2022	2.º Trim./2023	2.º Trim./2023	2.º Trim./2023
							1.º Trim./2023	2.º Trim./2022
Brasil	38.412	30.700	35.762	39.286	38.118	38.734	(1)1,6	(1)-1,4
RS	1.890	1.565	1.684	1.900	1.895	1.928	1,7	1,5
SC	992	885	948	1.071	1.015	1.050	3,5	-2,0
PR	1.902	1.627	1.746	1.866	1.835	1.871	2,0	0,3
SP	7.144	5.662	6.539	7.399	7.282	7.564	(1)3,9	2,2

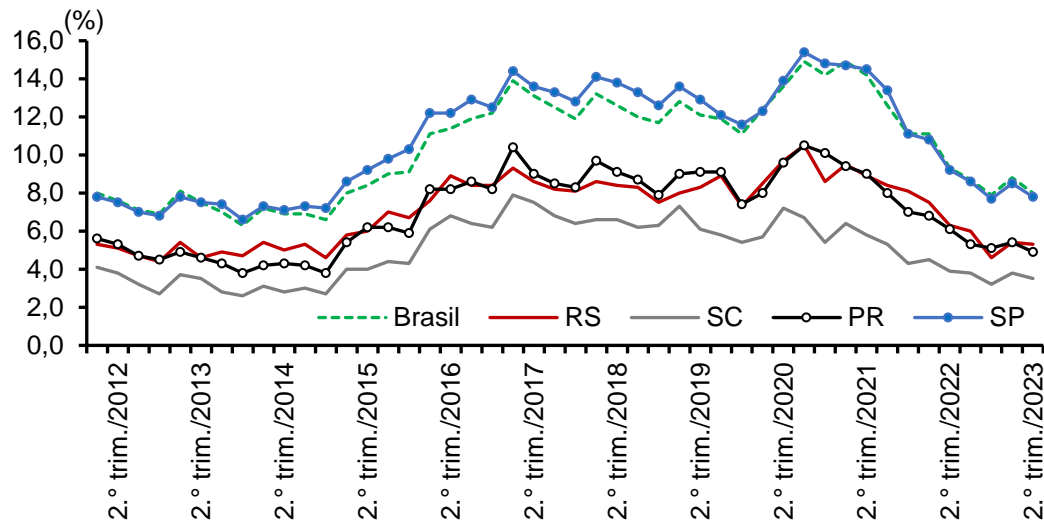
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O número absoluto de ocupados informais, no cotejo do primeiro com o segundo trimestre de 2023, ficou estável no RS (1.928 mil ocupados), em SC e no PR; em SP e no País, registrou variações positivas de 3,9% e 1,6% respectivamente.
- Na comparação do segundo trimestre de 2023 com o segundo trimestre do ano anterior, o contingente de ocupados informais manteve-se estável nos três estados da macrorregião Sul e em SP e, no plano nacional, evidenciou retração de 1,4%.

Subutilização da força de trabalho

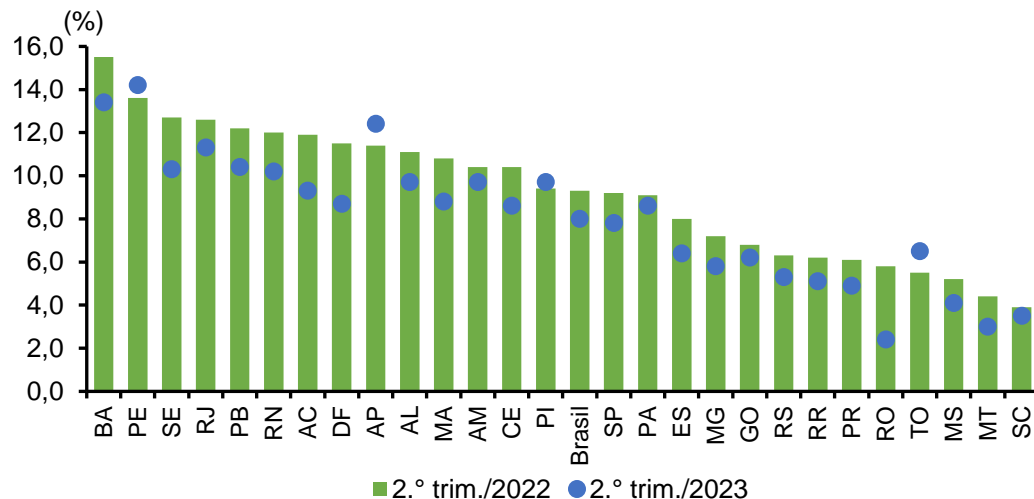
Taxa de desocupação no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-2.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

- No segundo trimestre de 2023, diante do trimestre imediatamente anterior, a taxa de desocupação (TD) manteve-se estável no RS (5,3%), em SC (3,5%) e no PR (4,9%); em SP e no País, sofreu retrações (de 8,5% para 7,8%, e de 8,8% para 8,0% respectivamente).
- Na base comparativa interanual, no segundo trimestre de 2023, a TD registrou quedas no RS (-1,0 ponto percentual), no PR (-1,2 ponto percentual), em SP (-1,4 ponto percentual) e no País (-1,3 ponto percentual); em SC, o indicador permaneceu estável.

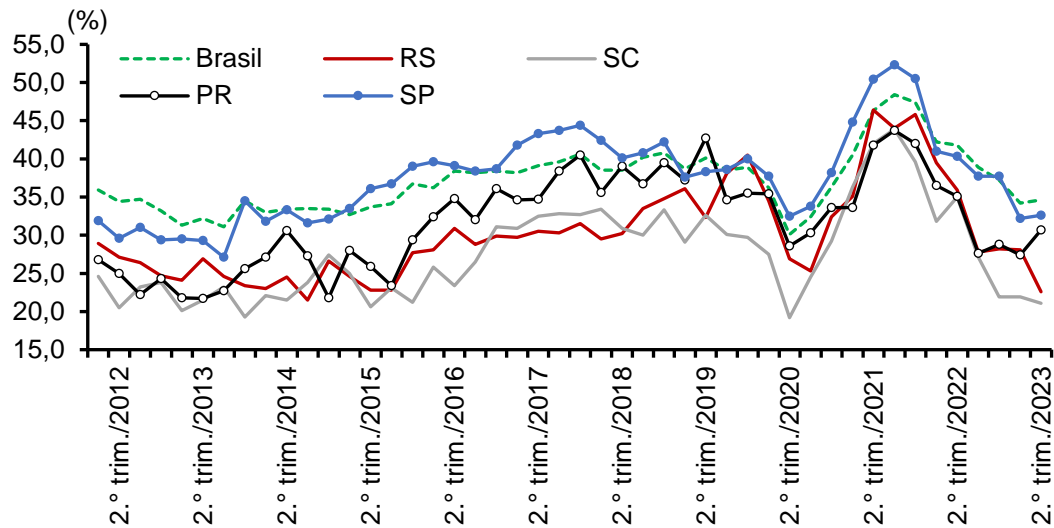
Taxa de desocupação no Brasil e nas unidades da Federação — 2.º trim./2022 e 2.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

- Em comparação com todas as 27 UFs, o RS passou da oitava menor taxa de desocupação no segundo trimestre de 2022 para a sétima menor no segundo trimestre de 2023.

Incidência da desocupação de longo prazo no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-2.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023a, 2023c).

- A incidência da desocupação de longo prazo (IDLP), após atingir os níveis mais elevados da série temporal da PNAD Contínua, entre o segundo e o terceiro trimestre de 2021, vem, desde então, em uma tendência de redução.
- Tomando-se a referência comparativa interanual, a IDLP passou, no RS, de 35,9% no segundo trimestre de 2022 para 22,6% no segundo trimestre de 2023; em SC, de 35,0% para 21,0%; no PR, de 35,1% para 30,7%; em SP, de 40,3% para 32,6%; e, no âmbito do País, o indicador teve queda de 41,8% para 34,6%.

Contingentes de desocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP – trimestres selecionados

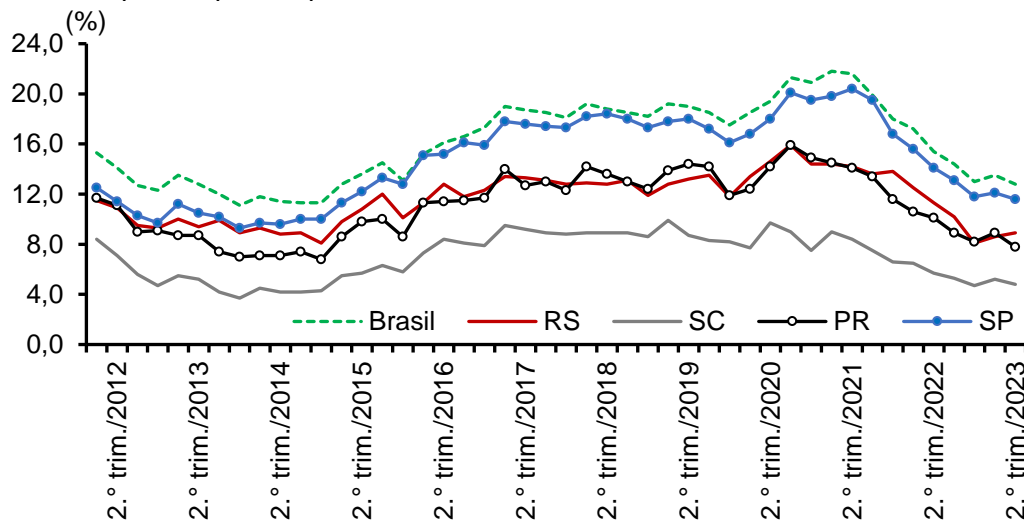
DISCRI- MINA- ÇÃO	DESOCUPADOS (1.000 pessoas)						VARIAÇÃO %	
	1.º Trim./2019	2.º Trim./2020	2º Trim./2021	2.º Trim./2022	1.º Trim./2022	2.º Trim./2023	2.º Trim./2023	2.º Trim./2023
							1.º Trim./2023	2.º Trim./2022
Brasil	13.011	13.228	14.832	10.080	9.432	8.647	(1)-8,3	(1)-14,2
RS	515	562	533	387	337	330	-2,1	(1)-14,8
SC	239	275	228	160	155	143	-7,7	-10,7
PR	560	577	532	374	330	300	-8,9	(1)-19,7
SP	3.368	3.247	3.636	2.404	2.200	2.032	(1)-7,6	(1)-15,5

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O contingente de desocupados, no segundo trimestre de 2023, na margem, ficou estável no RS (330 mil desocupados), assim como em SC e no PR, e teve retrações em SP (-8,3%) e no País (-7,6%).
- Na comparação do segundo trimestre de 2023 com o mesmo trimestre de 2022, o contingente de desocupados registrou redução no RS (-14,8%, menos 57 mil desocupados), no PR (-19,7%), em SP (-15,5%) e no País (-14,2%); em SC, permaneceu estável, uma vez que a sua oscilação não tem significância estatística.

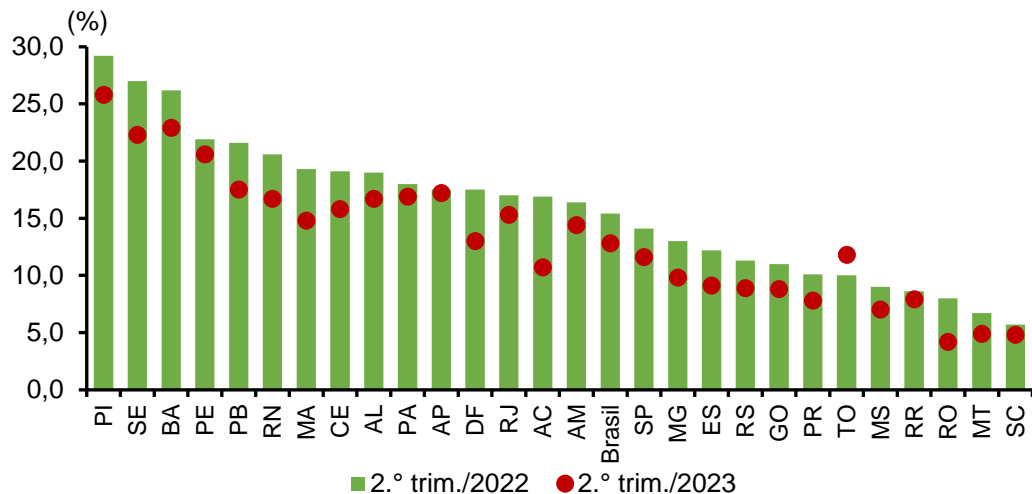
Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas no Brasil, RS, SC, PR e SP — 1.º trim./2012-2.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

- Tomando-se um indicador mais abrangente de subutilização da força de trabalho, a **taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (TCDS)**, este ficou, no segundo trimestre de 2023, frente ao trimestre imediatamente anterior, estável no RS (8,9%), em SC (4,8%) e em SP (11,6%); no PR e no País, registrou reduções de 8,9% para 7,8% e de 13,5% para 12,8% respectivamente.
- Já na referência comparativa interanual, identifica-se, no segundo trimestre de 2023, uma queda generalizada da TCDS: -2,4 pontos percentuais no RS, -0,9 ponto percentual em SC, -2,3 pontos percentuais no PR, -2,5 pontos percentuais em SP e -2,6 pontos percentuais no plano nacional.

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas no Brasil e nas unidades da Federação — 2.º trim./2022 e 2.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

- No *ranking* geral das 27 UF's, o RS, que detinha, no segundo trimestre de 2022, a nona menor TCDS, passou a deter, no segundo trimestre de 2023, o oitavo menor nível desse indicador de subutilização da força de trabalho.

Soma dos contingentes de desocupados e subocupados por insuficiência de horas trabalhadas no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRI- MINA- ÇÃO	CONTINGENTES (1.000 pessoas)						VARIAÇÃO %	
	2.º Trim./2019	2.º Trim./2020	2.º Trim./2021	2.º Trim./2022	1.º Trim./2023	2.º Trim./2023	2.º Trim./2023 1.º Trim./2022	2.º Trim./2023 2.º Trim./2022
	Brasil	20.409	18.871	22.476	16.649	14.445	13.780	(1) -4,6
RS	823	846	855	700	540	555	2,9	(1)-20,7
SC	339	369	326	233	209	196	-6,4	(1)-15,9
PR	883	851	831	626	543	481	(1)-11,4	(1)-23,2
SP	4.691	4.199	5.110	3.692	3.140	3.020	-3,8	(1)-18,2

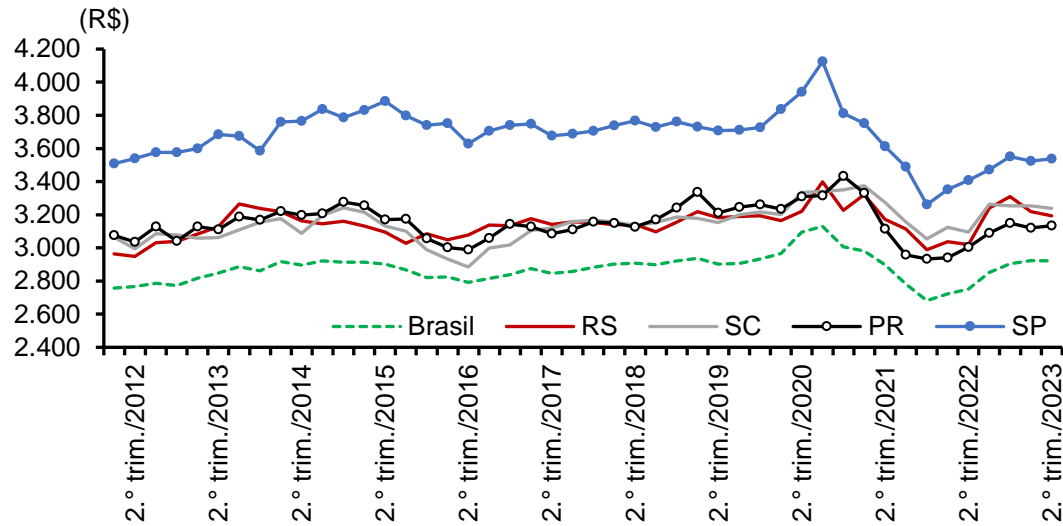
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O contingente de pessoas que é medido pela TCDS, no segundo trimestre de 2023, em relação ao primeiro trimestre do mesmo ano, manteve-se estável no RS (555 mil pessoas), assim como em SC e em SP; no PR, registrou retração de 11,4% e, no País, de 4,6%.
- Ao se cotejar esse contingente de pessoas subutilizadas no segundo trimestre de 2023 com o do segundo trimestre de 2022, verifica-se uma redução generalizada do mesmo: -20,7% no RS (menos 145 mil pessoas), -15,9% em SC, -23,2% no PR, -18,2% em SP e -17,2% no âmbito nacional.

Rendimentos dos ocupados

Rendimento médio real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-2.º trim./2023



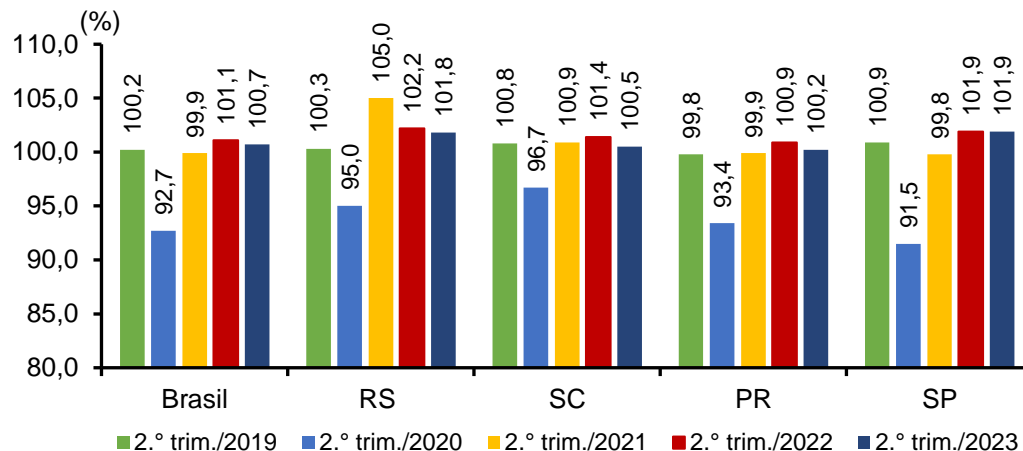
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

Nota: 1. Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos.

2. Rendimento deflacionado para a média mensal dos preços do 2.º trim./2023.

- No segundo trimestre de 2023, frente ao trimestre anterior, o **rendimento médio real habitual dos ocupados** ficou estável no RS (R\$ 3.194), assim como nos demais estados da macrorregião Sul, em SP e no País.
- Na referência comparativa interanual, no segundo trimestre de 2023, o indicador registrou variações positivas no RS (5,7%), em SC (4,6%) e no País (6,2%); no PR e em SP, permaneceu estável.

Rendimento médio real efetivo como proporção do habitual no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 2.º trim. 2019-23



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

Nota: Rendimento médio real de todos os trabalhos dos ocupados.

- O rendimento médio real efetivo dos ocupados é mais suscetível aos choques de curto prazo sobre o mercado de trabalho. No segundo trimestre de 2020, quando se manifestaram mais intensamente os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre o mercado de trabalho, o rendimento médio real efetivo como proporção do habitual sofreu uma queda muito acentuada; posteriormente, essa proporção recuperou-se.
- No segundo trimestre de 2023, o rendimento médio real efetivo como proporção do habitual era de 101,8% no RS, estando levemente inferior ao do segundo trimestre de 2022 (-0,4 ponto percentual); em SC, no PR, em SP e no âmbito nacional, identifica-se uma situação semelhante à do RS, com essa proporção ficando, no segundo trimestre de 2023, levemente acima de 100,0% e bastante próxima à do segundo trimestre de 2022.

Massa de rendimento real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRIMINAÇÃO	VALOR (R\$ milhões)						VARIÇÃO %	
	2.º Trim./2019	2.º Trim./2020	2.º Trim./2021	2.º Trim./2022	1.º Trim./2023	2.º Trim./2023	2.º Trim./2023	2.º Trim./2023
							1.º Trim./2023	2.º Trim./2022
Brasil	266.635	254.301	253.075	265.162	281.330	284.148	1,0	(1) 7,2
RS	17.569	16.354	16.876	16.963	18.467	18.388	-0,4	(1) 8,4
SC	11.350	11.555	11.752	12.030	12.501	12.609	0,9	(1) 4,8
PR	17.513	17.560	16.327	17.093	17.810	18.166	2,0	(1) 6,3
SP	83.242	78.381	76.563	80.487	83.241	84.093	1,0	4,5

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

Nota: 1. Massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

2. Massa de rendimento deflacionada para a média mensal dos preços do 2.º trim./2023.

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- A massa de rendimento real habitual dos ocupados, no segundo trimestre de 2023, na margem, permaneceu estável no RS, SC, PR, SP e no País, uma vez que as suas oscilações não têm significância estatística.
- Ao se cotejar o segundo trimestre de 2023 com o mesmo trimestre de 2022, constata-se que a massa de rendimento real habitual registrou variações positivas de 8,4% no RS, 4,8% em SC, 6,3% no PR e de 7,2% no País; em SP, ficou estável.

Síntese das evidências empíricas

- ❑ Como foi mostrado nesta apresentação, a taxa de participação na força de trabalho, no segundo trimestre de 2023, na margem, ficou estável no RS, nos demais estados da macrorregião Sul, em SP e no País. No cotejo interanual, no segundo trimestre de 2023, esse indicador elevou-se no RS e, entre as referências comparativas selecionadas, em SC e no País.
- ❑ O comportamento interanual da taxa de participação na força de trabalho do RS fez com que o Estado avançasse do décimo maior nível do indicador, entre as 27 unidades da Federação, no segundo trimestre de 2022 para o sexto maior nível no segundo trimestre de 2023.

- ❑ O nível de ocupação, no segundo trimestre de 2023, frente ao trimestre imediatamente anterior, manteve-se estável no RS, em SC, no PR e em SP, enquanto, no País, se elevou. Na base comparativa interanual, o indicador aumentou no RS, mas permaneceu estável em SC, PR, SP e no País. O RS avançou, nesta última referência comparativa, do oitavo para o sexto maior nível de ocupação entre todas as unidades da Federação.
- ❑ A taxa de informalidade, no segundo trimestre de 2023, seja na margem, seja na referência comparativa interanual, manteve-se estável no RS, em SC e no PR. Em SP, no segundo trimestre de 2023, na margem, a taxa de informalidade registrou aumento e, no âmbito nacional, em termos interanuais, redução.

- ❑ A taxa de desocupação, no segundo trimestre de 2023, frente ao trimestre anterior, ficou estável no RS e nos demais estados da macrorregião Sul, e em SP e no País, registrou redução. Quando se comparou o segundo trimestre de 2023 com o segundo trimestre de 2022, as evidências foram no sentido da queda da taxa de desocupação.
- ❑ A taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas, ficou, no segundo trimestre de 2023, na margem, estável no RS, em SC e em SP, enquanto, no PR e no País, evidenciou queda. Já no cotejo interanual, esse indicador sofreu redução no RS e em todas as suas referências comparativas selecionadas.

- ❑ O rendimento médio real habitual dos ocupados, no segundo trimestre de 2023, em relação ao trimestre anterior, permaneceu estável no RS e em todas as suas referências comparativas selecionadas. Na base comparativa interanual, o indicador evidenciou variações positivas no RS, em SC e no plano nacional, permanecendo estável no PR e em SP.
- ❑ Também no âmbito dos rendimentos, a massa de rendimento real habitual dos ocupados, no segundo trimestre de 2023, manteve-se, na margem, estável no RS, nos demais estados da macrorregião Sul, em SP e no País. Na referência comparativa interanual, no segundo trimestre de 2023, o indicador registrou variações positivas no RS, em SC, no PR e no País, enquanto, em SP, se manteve estável.

Referências

CARVALHO, S. Retrato dos rendimentos e horas trabalhadas durante a pandemia – resultados da PNAD Contínua do segundo trimestre de 2021. **Carta de Conjuntura**. Brasília: IPEA, n. 52, 3º trimestre, p. 1-17, 2021. Disponível em:

https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210917_cc_52_nota_25_rendimentos_do_trabalho.pdf. Acesso em: 22 set. 2021.

CONCEIÇÃO, C. S.; LAZZARI, M. R.; FANTINEL, V. D. **Resultados do PIB Trimestral do Rio Grande do Sul** — 4.º trimestre de 2022. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2023. (Nota Técnica n. 73). Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos//pib-trimestral-rs-4-trim-2022-nt-dee-73.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

IBGE. **Medidas de subutilização da força de trabalho**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. (Nota técnica, n. 2). Disponível em:

https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_022016.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: PNAD Contínua — Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2023a. Disponível em:

https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html?caminho=Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Microdados/2023. Acesso em: 22 ago. 2023.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. Rio de Janeiro: IBGE, 2023b. Disponível em:

<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7060>. Acesso em: 18 ago. 2023.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua — Divulgação Trimestral — 2.º trimestre de 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/brasil>. Acesso em: 15 ago. 2023.

ILO. **Key indicators of the labour market**. Geneva: ILO, 2016. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---stat/documents/publication/wcms_498929.pdf. Acesso em: 12 ago. 2020

O'HIGGINS, N.; BARFORD, A.; COUTTS, A.; ELSHEIKHI, A.; CARO, L.; BROKIE, K. How NEET are developing in emerging economies? What do we know and what can be done about it? In: International Labour Organization. **Global Policy Review 2023**. Geneva: ILO, 2023. Disponível em:

https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_emp/---ifp_skills/documents/publication/wcms_851847.pdf. Acesso em: 16 jun. 2023.

OIT. **Resolución sobre las estadísticas del trabajo, la ocupación y la subutilización de la fuerza de trabajo**. Ginebra: OIT, 2013. Disponível em:

https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dqreports/---stat/documents/normativeinstrument/wcms_234036.pdf. Acesso em: 5 jun. 2019.

UNITED NATIONS. **Decent work and economic growth** – The sustainable development goals extended report 2022. New York: United Nations, 2022a.

Disponível em: https://unstats.un.org/sdgs/report/2022/extended-report/Extended-Report_Goal-8.pdf. Acesso em: 25 out. 2022.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Danielle Calazans

Secretário Adjunto: Bruno Silveira

Subsecretária de Planejamento: Carolina Mór Scarparo

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Martinho Lazzari

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**